

UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE LIVRE NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE TERESINA-PI

ALEXANDRE¹, Leila Rachel Barbosa

RESUMO: Sabendo que as escolas estaduais de Teresina - PI contam com computadores enviados pelo MEC, os quais são equipados com software livre, pretendemos, a partir de entrevistas com profissionais que trabalham em uma escola da rede estadual, analisar se os softwares livres são de fato utilizados nas atividades escolares e como ocorre esse possível uso.

Palavras-chave: Software Livre. Educação. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O interesse por essa pesquisa surgiu ao escutarmos, em conversas informais com profissionais vinculados ao ensino estadual do Piauí, que é muito comum ocorrer, já no momento em que os computadores mandados pelo governo federal chegam nas escolas, a troca do software livre (Linux) pelo software proprietário (Windows). Em virtude desse quadro, objetivamos entender, pelo menos em parte, como acontece o uso do software livre nas escolas estaduais de Teresina. Não é nossa intenção estabelecer como acontece o uso do software livre em todas as escolas estaduais da cidade, mas acreditamos que nossa pesquisa possa ser um passo inicial para delinear como professores e gestores percebem e utilizam o software livre. Para tal, realizamos entrevistas com duas profissionais de uma escola de tempo integral, situada na Zona Norte de Teresina: a diretora e uma professora de Geografia, que trabalha com alunos do 6º ao 9º ano. A escola possui sala de informática com 20 computadores (alguns não funcionam), insuficientes para as turmas que possuem até 40 alunos. Além da sala de informática, a escola possui tablets para os alunos, todavia, também em quantidade insuficiente

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O software livre se apresenta como uma alternativa bastante viável aos softwares proprietários, oferecendo benefícios que vão desde a gratuidade das licenças até o grande potencial de ser melhorado, ter falhas corrigidas mais rapidamente e ainda pode sobreviver mesmo que a empresa que o produziu não ofereça mais suporte para ele (porque outros usuários podem dar suporte por conhecê-lo bem), o que é bom tanto para o desenvolvedor quanto para o usuário. No entanto, mesmo com todas essas vantagens, o software livre não é uma opção massificada entre os usuários de computador, o que parece

¹ Doutoranda. UFMG. leilarachel@gmail.com

acontecer em grande parte pelo contato mais intenso com softwares proprietários, o que faz com que fiquemos mais acostumados a interfaces e comandos, por exemplo. É um processo circular: não usamos software livre porque não sabemos como “mexer” nele, mas como aprenderemos se não utilizarmos? De qualquer maneira, sua utilização costuma ser uma opção dos usuários, uma escolha feita diante do peso de vantagens e desvantagens. Assim, o que acontece se há uma imposição do uso do software livre assim como já há do software proprietário? Esse é a pergunta que nos fica evidente quando pensamos que os computadores que equipam os laboratórios de informática da rede estadual de ensino, enviados pelo governo federal, já possuem instalados softwares livres.

Um dos eventos dos quais o governo participa é o Fórum Internacional Software Livre (<http://www.cgi.br/noticia/nic-br-participa-de-forum-internacional-software-livre/>), o que indica interesse em discutir o tema. Além disso, quando acessamos o Portal do Professor (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais.html?categoria=88>), percebemos que há um incentivo para o uso do software livre, com a apresentação até mesmo de tutoriais para ajudar no trabalho com esse material. No entanto, problemas aparecem em relação ao incentivo ao uso do software livre nos computadores distribuídos para as escolas de todo o Brasil, considerando que, conforme Zílio (2013, p. 120), “a utilização deste Software Livre não representa uma opção autêntica baseada na reflexão crítica das TIC, pois significa uma imposição das políticas públicas que chegam às escolas”. Acreditamos que talvez isso não fosse um problema se houvesse formação e sensibilização para a utilização do software livre, assim como mostra a pesquisa de Alencar (2007), ao evidenciar que, embora o processo de migração de software proprietário para o software livre não seja fácil, quando os sujeitos envolvidos participam ativamente do processo, sem imposições, os benefícios são evidentes.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Primeiramente, falamos com a diretora da escola, a qual informou que havia um profissional dedicado apenas para auxiliar os professores e alunos no uso da sala de informática, mas que foi retirado pela secretaria de educação, que alegou impedimento em sua manutenção. Sobre o uso dos equipamentos, a diretora informou que muitos professores não utilizam mais os computadores. Em relação aos tablets, eles tentaram utilizar, mas não conseguiram. Ela ainda disse que, quando o governo entregou os tablets, foi entregue também um documento com informações sobre o uso e foi disponibilizado um número para esclarecimento de dúvidas, mas nenhum professor conseguiu atendimento através desse número disponibilizado. A diretora nos informou que os computadores da sala de informática foram para manutenção para alteração do sistema operacional (do Linux para Windows), mas, em outro momento, foi instalado um sistema do próprio MEC (Ministério da Educação e Cultura), o

qual está atualmente nos computadores da sala de informática. A fala da diretora revela que, embora haja tecnologia disponível na escola, há entraves que dificultam sua utilização, como a falta de treinamento, de acompanhamento profissional e de suporte.

Após conversarmos com a diretora, para esclarecimentos iniciais, obtenção de informações burocráticas e sobre o funcionamento da sala de informática da escola, falamos com uma professora que utiliza frequentemente a sala de informática. Segundo ela, a partir do projeto que ela realiza na escola foi possível o envio de tablets para a referida unidade escolar. A professora nos disse que utiliza os recursos tecnológicos para diversos fins, tais como, otimizar o tempo com preparação de aulas, facilitar o acesso do aluno à informação, aproveitar o que o livro didático disponibiliza de conteúdo digital etc.

Segundo a professora, em relação aos recursos de informática, a escola é muito privilegiada, pois conta com tablets, datashow, computadores e lousa eletrônica. Todavia, segundo ela, os outros professores não têm informação suficiente para trabalhar com esses aparelhos. Ela informou, ainda, que a secretaria de educação do estado ofereceu um curso de introdução à educação digital, o qual apenas ela e outra colega concluíram.

Quando a professora foi perguntada sobre o uso do “Linux” ou do “Windows”, ela nos revelou que prefere o sistema da Microsoft, porque já tem maior experiência com esse sistema. Ela disse que considera o “Linux” restrito, exemplificando sua afirmação com a seguinte situação: ao criar um documento em sua casa no sistema “Windows”, não consegue utilizar no “Linux”, “pois ele desconfigura tudo que a gente faz, aí eu não gosto, aí eu já trago tudo no ‘Word’, passo aqui e não desconfigura nada, e dá certo”. Nesse trecho retirado da fala da entrevistada, verificamos que a falta de compatibilidade entre os dois sistemas operacionais ou entre programas de ambos os sistemas é uma dificuldade que motiva a escolha de um sistema em detrimento do outro. A entrevistada disse ainda que o livro didático adotado disponibiliza slides em PowerPoint. Ela relata que tenta utilizar o material digital fornecido pelo livro nos programas do “BrOffice”, mas fica desconfigurado.

A professora entrevistada disse que tem consciência dos benefícios do “Linux”. Como exemplo, citou a maior segurança contra os vírus e o baixo custo, mas, para ela, essas qualidades não são suficientes para a adesão ao sistema. Essa percepção se confirma quando ela sempre qualifica esse sistema como restrito ou “mais resumido”, como pode ser visto na fala a seguir:

Do ponto de vista do uso... eu acho até mais fácil... por exemplo, o editor de texto... o editor de texto word é muito melhor, você faz muito mais coisa. Aí, por exemplo, se eu vou fazer alguma coisa no word, por exemplo, eu acho o word muito melhor do que o outro sistema lá... eu... num... para procurar ferramentas, mudar fonte, essas coisas, as possibilidades do word dentro... pra mim.. eu acho que é mais... existem mais possibilidades.

A professora deixa claro em sua fala que utiliza o editor de texto da Microsoft, porque possui mais recursos que o editor de texto do “Linux”. Todavia, se analisarmos uma das situações em que ela encontra dificuldade, como a de mudar a fonte, por exemplo, verificamos que também é um recurso disponível no “BrOffice”, o que nos revela que a familiaridade com o *Word* é um fator que pesa muito mais na decisão de usá-lo do que propriamente os recursos que ele contém.

Uma queixa da professora em relação ao uso dos softwares livres foi a falta de treinamento, pois ela disse que “o governo disponibiliza... pra você vê... e a escola não usa... e a gente não é...[capacitado]”. Essa constatação pode ser observada também na pesquisa de Dias *et al*, que analisou o uso do software livre em escolas públicas do Amapá e chegou à conclusão de que ter esses recursos disponibilizados na escola não garante seu pleno uso pelos professores, pois falta formação adequada a essas pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das falas das profissionais entrevistadas, foi possível constatar que a imposição do software livre nos computadores das escolas pode esconder os benefícios de sua utilização, quando não é oferecido treinamento e suporte adequados aos professores para que consigam utilizar esses recursos de maneira eficiente. Sem o treinamento e o suporte necessários, os profissionais da educação acabam encontrando obstáculos advindos dos problemas de compatibilidade entre os programas do Linux e do Windows e da falta de experiência com o Linux, levando-os a preferir utilizar sempre o mesmo software proprietário com o qual já são familiarizados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. F. **A pedagogia da migração do software proprietário para o livre**: uma perspectiva freiriana. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08112007-150130/en.php>>. Acesso em 23 abr. 2015.

DIAS, Klenilmar Lopes et al. Inclusão digital: aplicabilidade do software livre nas escolas públicas do Amapá. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. **Anais...** Palmas: IFTO, 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/5262/1007>>. Acesso em 23 abr. 2015.

ZILIO, C. **Educação Pública e Opção pelo Software Livre nas Escolas Estaduais de Porto Alegre**: um estudo sobre concepções de professores. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/71276>>. Acesso em: 20 abr. 2015.